



Edgar A. Poe

Baile da Morte Vermelha

ADAPTAÇÃO, APRESENTAÇÃO & POSFÁCIO

Renato Massaharu Hassunuma

ADAPTAÇÃO & POSFÁCIO

Fábio Aparecido da Silva

POSFÁCIO

Patrícia Carvalho Garcia

Sandra Heloísa Nunes Messias

© Renato Massaharu Hassunuma.

Título original

The Masque of the Red Death

Conselho Editorial

PROF.^A M.^A GISELLE CRISTINA DIAS ALVES

Mestra em Ciências da Saúde, pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Universidade de São Paulo (USP)

PROF.^A DR.^A LUDMILA TAVARES COSTA ERCOLIN

Coordenadora dos Cursos de Aleitamento Materno e Aconselhamento na Amamentação do Instituto Passo1

Capa e Design

Renato Massaharu Hassunuma

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

S583b Silva, Fábio Aparecido da
1.ed. Baile da morte vermelha [livro eletrônico] /
Edgar A. Poe; tradução e adaptação Fábio
Aparecido da Silva, Renato Massaharu
Hassunuma. – 1ª ed. – Bauru: Canal 6, 2022.
PDF.

Título original : The mask of the red death.
Bibliografia.
ISBN : 978-65-86030-93-8

1. Contos de terror. 2. Ficção americana. I.
Poe, Edgar A., 1809-1849. II. Silva, Fábio
Aparecido da. III. Hassunuma, Renato
Massaharu. IV. Título.

02-2022/78

CDD 823

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura americana 823

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129



Edgar A. Poe

Baile da Morte Vermelha

ADAPTAÇÃO, APRESENTAÇÃO & POSFÁCIO

RENATO MASSAHARU HASSUNUMA

Professor Titular do Curso de Biomedicina
Universidade Paulista - UNIP, campus Bauru

ADAPTAÇÃO & POSFÁCIO

FÁBIO APARECIDO DA SILVA

Enfermeiro

POSFÁCIO

PATRÍCIA CARVALHO GARCIA

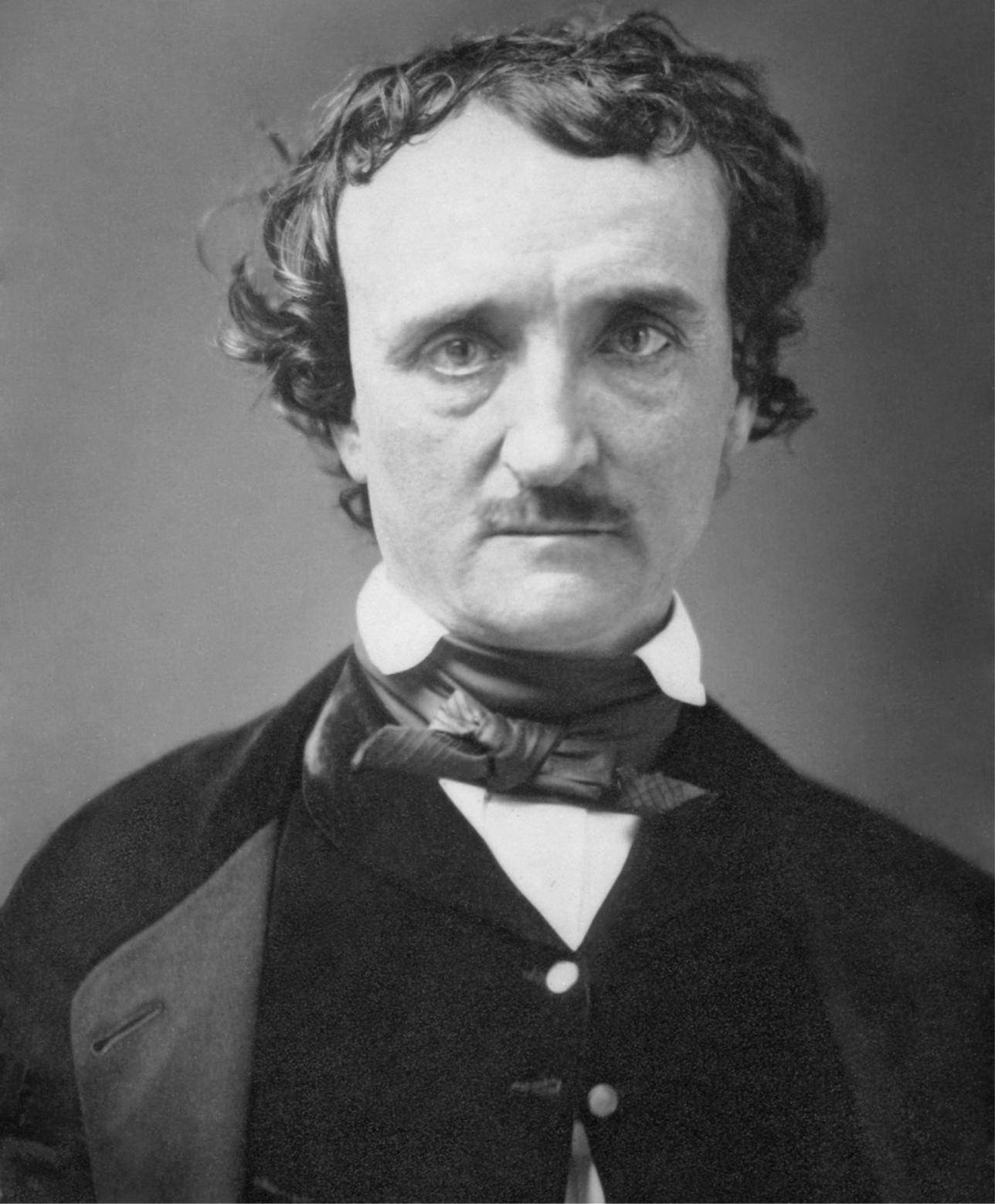
Coordenadora Auxiliar do Curso de Biomedicina
Universidade Paulista – UNIP
Campus Bauru

SANDRA HELOÍSA NUNES MESSIAS

Coordenadora Geral do Curso de Biomedicina
Universidade Paulista – UNIP

canal6 editora

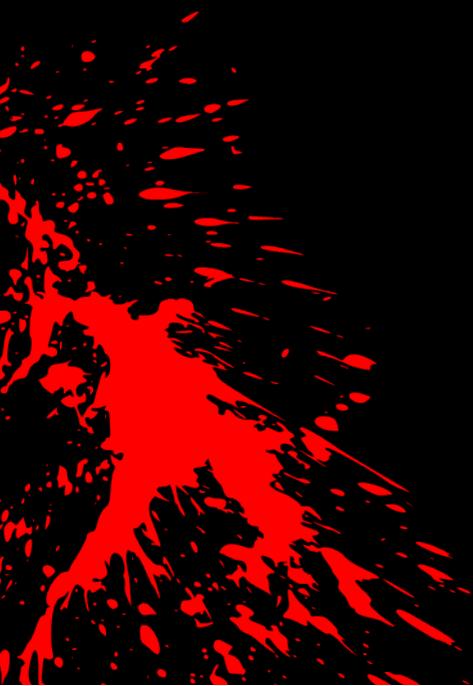
1ª Edição / 2022
Bauru, SP

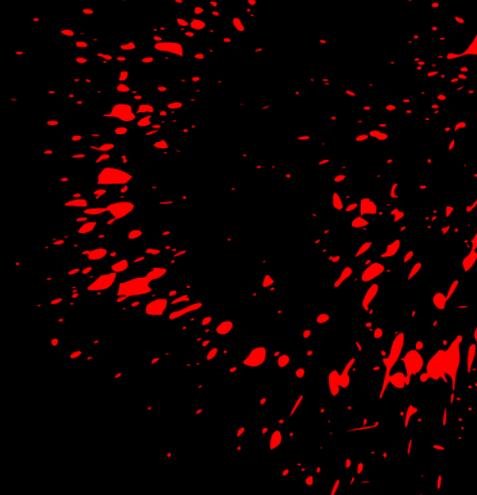


Edgar Poe

“Convencido eu mesmo, não procuro convencer os demais”.
Edgar Allan Poe

Agradecimentos





Agradecemos o apoio no desenvolvimento deste livro e em projetos do Curso de Biomedicina da UNIP – Bauru:

Prof. Aziz Kalaf Filho,
Diretor da Universidade Paulista – UNIP, campus Bauru,

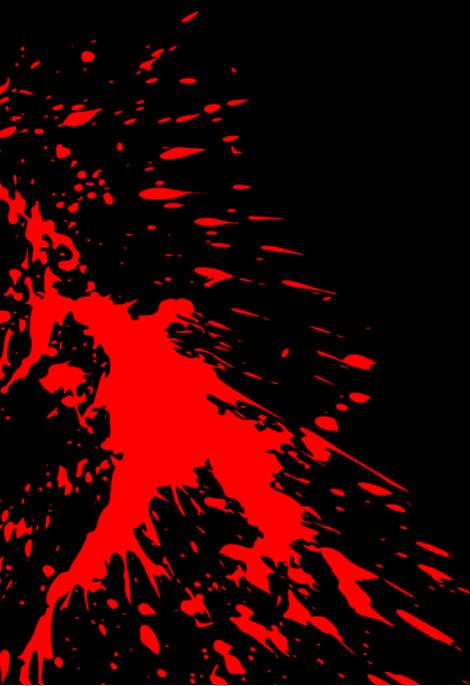
Prof. Dr. Paschoal Laércio Armonia,
Diretor do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Paulista - UNIP

Agradecemos também a **Prof.^a M.^a Giselle Cristina Dias Alves** e a **Prof.^a Dr.^a Ludmila Tavares Costa Ercolin**, pelas suas valiosas contribuições na revisão da adaptação do conto e no conteúdo do posfácio.

*Enf. Fábio Aparecido da Silva,
Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma,
Prof.^a Dr.^a Patrícia Carvalho Garcia e
Prof.^a Dra.^a Sandra Heloísa Nunes Messias.*

Apresentação

Renato Massaharu Hassunuma



O Baile da Morte Vermelha foi o primeiro conto que li de Edgar A. Poe. Lembro-me de procurar este conto por causa de uma cena icônica do musical “**O Fantasma da Ópera**” de Andrew Lloyd Webber. A cena ocorre durante um Baile de Máscaras, quando o Fantasma aparece no topo da escadaria da Casa de Ópera de Paris, todo vestido de vermelho, usando uma máscara de caveira e um chapéu enorme. Naquele momento, o Fantasma representa a Morte Vermelha, um personagem do intrigante conto de Poe.

Descobrir o escritor Edgar A. Poe foi uma outra história. Um gênio muito além de seu tempo. Ele criou inúmeros personagens inesquecíveis que inspiraram vários outros escritores. Ao lermos os livros de Poe, descobrimos o quão influente ele foi para vários personagens famosos que vieram depois.

Por isso, digo-lhes Edgar A. Poe foi o escritor original. Muito do que existe hoje na literatura mundial devemos a ele.

Gostaria também de explicar porque em quase todo livro, decidi grafar seu nome como Edgar A. Poe. Lendo algumas de suas biografias, passei a acreditar que ele tinha motivos pessoais para desejar abreviar seu segundo nome, tanto em seus livros, quanto em sua assinatura. Em respeito à sua memória e também por uma questão de empatia, decidi manter seu segundo nome abreviado, como ele mesmo o fazia.

Suas obras são a minha maior inspiração para continuar a trabalhar com seus textos. Por isso, assim como fiz em “Enterro Prematuro”, decidi realizar uma adaptação do texto em uma linguagem atual, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura.

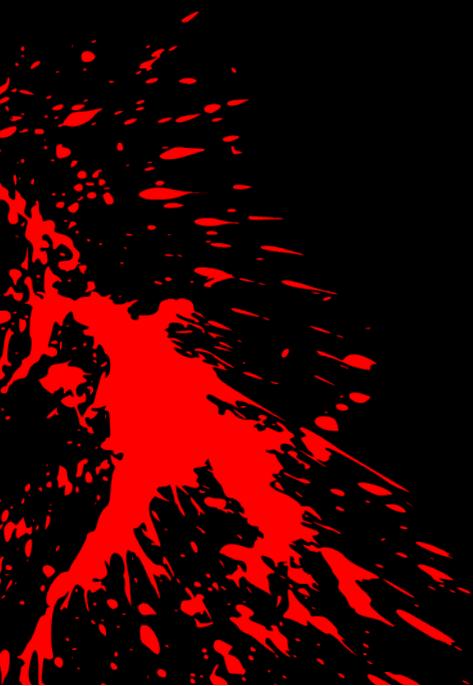
Se este for um dos livros que você tenha gostado de ler, espero que esta seja uma inspiração para você conhecer outras obras do autor, e para que continue lendo sempre.

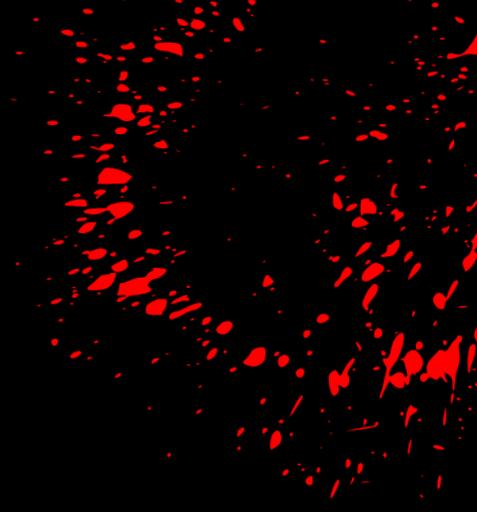
Na minha opinião, o objetivo de um livro é permitir que você observe e viva a história de outras pessoas. Experenciar a vida dos personagens dos livros nos torna melhores, seja na ficção ou seja na realidade.

Porque nesta vida, somos todos personagens... dos livros que lemos e da vida que vivemos. Então, desejo a você, uma leitura emocionante! Este livro foi escrito com muito carinho para você!

Renato Massaharu Hassunuma

Sumário

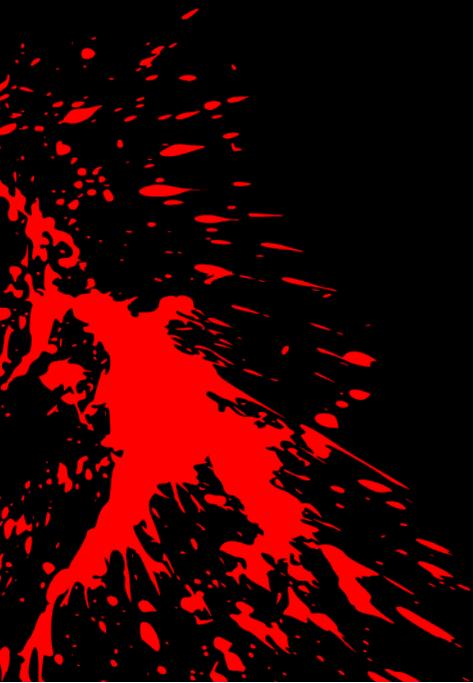




Baile da Morte Vermelha	12
<i>Edgar Allan Poe</i>	
<i>Tradução e adaptação: Fábio Aparecido da Silva e Renato Massaharu Hassunuma</i>	
Posfácio: Algumas considerações epidemiológicas	29
<i>Fábio Aparecido da Silva, Renato Massaharu Hassunuma, Patrícia Carvalho Garcia e Sandra Heloísa Nunes Messias</i>	
Créditos das Figuras	32
Referências	36

Edgar A. Poe

Baile da Morte Vermelha



• Baile da Morte Vermelha •



Há muito tempo, a Morte Vermelha causava milhares de mortes naquele reino distante. Nunca houve uma doença que fosse tão letal ou hedionda. Sua marca principal era o sangramento. Aquele vermelho intenso, o horror do sangue. A doença começava com dores agudas e tonturas repentinas e, em seguida, as pessoas infectadas começavam a sangrar pelos poros. Apareciam manchas avermelhadas por todo corpo, especialmente no rosto da vítima. Do início da doença, sua progressão até a morte do indivíduo, tudo ocorria em apenas meia hora.





Mas mesmo assim, o Príncipe Próspero seguia sua vida feliz, destemido e perspicaz. Quando metade da população de seu reino morreu, ele convidou quase mil amigos, saudáveis e despreocupados, dentre os cavalheiros e damas da corte, para uma reclusão em uma de suas abadias. Um ato perfeitamente à altura de sua personalidade egocêntrica. A abadia era protegida por um muro alto e resistente, com grandes portões de ferro. As proteções do local foram reforçadas por funcionários da corte que trouxeram fornalhas e martelos, e soldaram os parafusos. Com estas precauções, todos estavam certos que poderiam evitar a doença. Eles deixariam o mundo do lado de fora da abadia sobreviver por conta própria. Enquanto isso, era tolice lamentar ou pensar. O Príncipe proveu a seus convidados todas as formas de prazer. Havia palhaços, comediantes, dançarinos, músicos. Havia beleza e vinho. Havia tudo isso e toda segurança no lado de dentro da abadia. E no lado de fora, a Morte Vermelha.



• Baile da Morte Vermelha •

Após cerca de seis meses de isolamento, enquanto a doença se espalhava mais rapidamente que nunca pelo restante do reino, o Príncipe Próspero decidiu entreter seus amigos com um espetacular baile de máscaras. Foi um evento voluptuoso. Mas antes disso, deixe-me contar como eram os salões em que o baile foi realizado. Eram sete no total. Em vários palácios, os salões formam uma fileira reta e longa, com suas portas se dobrando e deslizando para trás até as paredes em ambos os lados, de modo que a visão de toda sua extensão permanece livre. Mas nesse palácio, era diferente, como era de se esperar, devido ao gosto do Príncipe pelo bizarro. Os salões eram dispostos de maneira irregular, de forma que pouco se via de um salão para o outro. Havia uma curva acentuada a cada vinte ou trinta metros, e a cada curva havia algo diferente. No meio de cada parede do salão havia uma janela em estilo gótico, bastante alta, que dava para um corredor fechado que acompanhava a parede. Essas janelas possuíam vitrais que combinavam com a cor predominante da decoração de cada salão. Por exemplo, no Salão Azul, todos os vitrais eram azuis. E assim eram os salões Roxo, Verde, Laranja, Branco e Violeta. A única exceção estava no Salão Negro, que era revestido por uma cortina preta enorme feita de pele de marta, que se erguia do teto e que caía em dobras pesadas em cima de um tapete do mesmo material e cor. Lá os vitrais eram coloridos num tom de vermelho-sangue. Não havia nenhum tipo de iluminação, lâmpadas ou candelabros, em nenhum dos salões, os quais eram abarrotados de ornamentos feitos de ouro, que se espalhavam por todo aposento. Mas do lado oposto das janelas dos salões, eram colocadas tochas protegidas por um vidro fumê, cujo brilho era tão intenso que iluminavam todo o interior dos salões. Assim a arquitetura e a decoração do palácio eram todas planejadas para uma infinidade de efeitos fantásticos.



Mas naquele Salão Negro, o efeito da luz que atravessava as vidraças cor de sangue e que atingia as cortinas pretas de pele de marta era horrível. A cor vermelha projetada no rosto das pessoas criava um efeito tão insuportável, que assustava as poucas pessoas que adentravam o recinto. Neste salão, havia um relógio gigantesco, todo feito de ébano, pendurado em uma das paredes. Seu pêndulo balançava para frente e para trás em um movimento lento e monótono. Quando o relógio completava uma hora, o som produzido por ele era tão peculiar que os músicos eram obrigados a parar de tocar. Assim, enquanto os carrilhões do relógio ainda tocavam, as pessoas paravam de dançar. Algumas pessoas mais novas se empalideciam e algumas pessoas mais velhas ficavam confusas e passavam as mãos em suas sobancelhas. Logo depois que o relógio parava de tocar, alguma risada leve quebrava o silêncio, os músicos voltavam a tocar e se entreolhavam com um sorriso sem graça e nervoso, torcendo para que o próximo badalar não despertasse emoções semelhantes. Mas de nada adiantava. Sessenta minutos depois ouvia-se um novo badalar do relógio e o mesmo mal estar inebriava todo palácio.

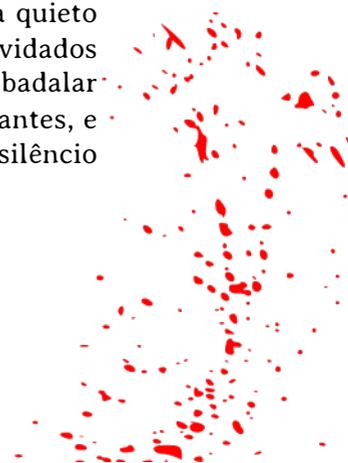


Ainda assim, o baile foi magnífico, considerando o gosto peculiar do Príncipe. Ele possuía um bom gosto para cores e efeitos. Ele desconsiderava a decoração ditada pela moda. Seus planos eram ousados e impetuosos. Alguns achavam que ele era louco. Seus seguidores achavam que não era. Mas era preciso ouvir, ver e tocar nele para ter certeza disso.

A decoração dos sete salões havia sido, em grande parte, escolhida por ele mesmo, especialmente para o grande baile; e de acordo com seu próprio gosto que foram escolhidas as fantasias de seus convidados. Fez questão que todas fossem bastante grotescas. Havia muito brilho, esplendor e fantasmagoria. Havia muitos foliões fantasiados com membros e ornamentos trocados.



Vestimentas delirantes criadas por uma mente insensata. Havia muito da beleza, do devasso, do bizarro, do terrível e nem um pouco do que poderia causar repulsa. Circulavam nos sete salões, uma multidão de sonhadores. E estes, os sonhadores, se contorciam, tomando para si as cores de cada ambiente, enquanto a música da orquestra acompanhava os ecos de seus passos. De repente, o relógio de ébano do Salão Negro tocava. E então, por um momento, tudo ficava quieto e em silêncio, exceto o som do relógio. Os convidados permaneciam parados, congelados. Mas os ecos do badalar do relógio morriam, pois duravam apenas alguns instantes, e uma leve risada, meio sem graça, quebrava o silêncio enquanto todos voltavam a festejar.



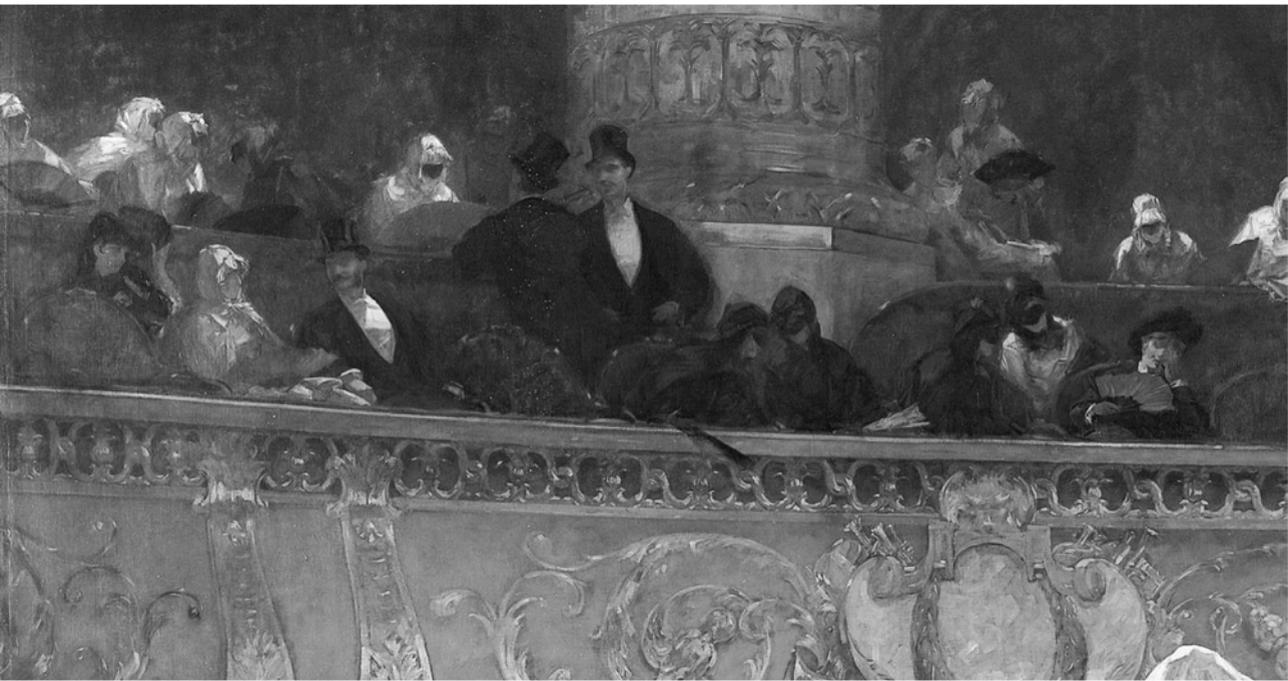


A música aumentava novamente e todos voltavam a dançar, se contorcendo de um lado para o outro com mais entusiasmo que nunca, tomando para si as cores das janelas por onde passam os raios de luz. Mas no Salão Negro, nenhum convidado se aventurava, pois a noite estava acabando e uma luz mais avermelhada fluía através das vidraças rubras. A escuridão da pele de marta aterrorizava. E para aquele que pisava no tapete negro, vinha o som abafado do relógio de ébano.

Mas os demais salões estavam lotados, e neles o coração da vida pulsava febrilmente. A diversão prosseguia como se não houvesse mais fim. Até que chegou o soar da meia-noite no relógio. A música parou, como já disse; os convidados pararam de dançar.



E tudo parou desconfortavelmente como antes. Mas agora soavam as doze badaladas do relógio; e foi assim que aconteceu, aquela sensação que tudo ficava mais lento, que o tempo prosseguia mais devagar na mente de todos aqueles que festejavam. E foi assim também que, antes de silenciar os últimos ecos do último badalar do relógio, que muitas pessoas naquela multidão perceberam a presença de uma figura mascarada que não havia sido vista por ninguém até então. Rapidamente, o rumor sobre a presença deste novo convidado se espalhou como um sussurro que se dissolvia por todos cantos dos salões, no começo em desagrado e surpresa, e depois em repulsa, horror e terror. Assim como fantasmas pintados em um quadro, nenhuma pessoa comum poderia provocar tal sensação.



Era verdade que os convidados estavam livres para criar suas fantasias, mas aquela figura havia superado Herodes e ultrapassado os limites da falta de decoro até os do próprio Príncipe. Existem acordes que vem do coração de pessoas imprudentes que não podem ser tocados sem emoção. Mesmo entre os mais alienados, cuja vida e morte são motivos de piada, existem assuntos com os quais não podemos brincar. Todos pareciam sentir na vestimenta e na postura daquela estranha figura que não havia nenhum senso de juízo ou bom senso. A figura era alta e magra, e estava envolta da cabeça aos pés com mortalhas que pareciam ter vindo de alguma sepultura. Uma máscara, que escondia seu rosto, era semelhante ao rosto de um cadáver enrijecido e muito difícil perceber que não era real.



Ainda assim, era aceito e até admirado por alguns foliões insensatos, que estavam ao seu redor. Entretanto, o mascarado havia ido longe demais, ao reproduzir em seu traje a própria Morte Vermelha. Suas vestimentas estavam cobertas de sangue e seu rosto era salpicado com todo horror escarlata.

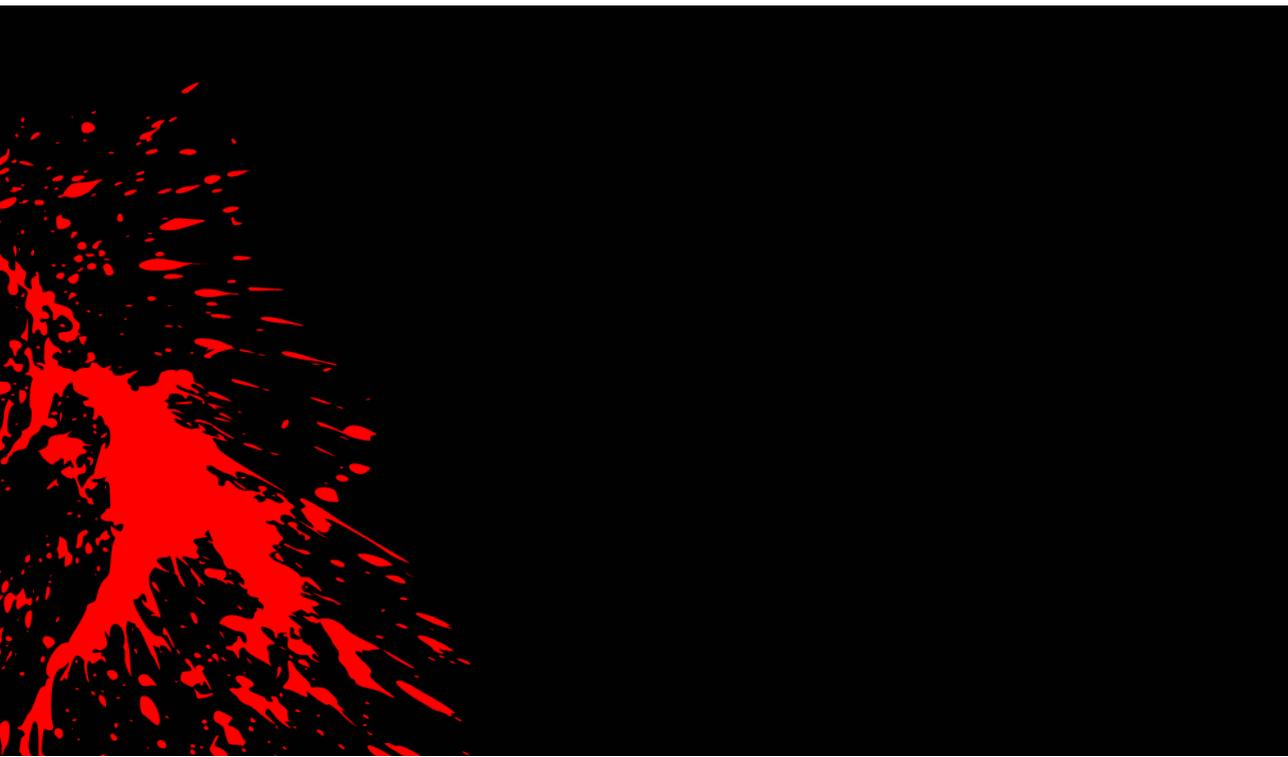
Aquela figura espectral se movia de forma lenta e solene, representando seu personagem, espreitando de um lado para o outro todos aqueles que dançavam. De repente, o Príncipe Próspero dirigiu seu olhar ao intruso. Em um primeiro momento, observou aquela figura espectral com terror e aversão, e depois seu rosto ficou vermelho, repleto de ira e ódio.

• Baile da Morte Vermelha •

No Salão Azul, com um único aceno de mão, o Príncipe parou a música da orquestra. Ele era um homem robusto e ousado. E então sua voz se espalhou por todos os salões, de forma alta e clara, para que todos ouvissem:

- Quem se atreve? – perguntou o Príncipe com sua voz rouca – Quem se atreve a nos insultar com tamanha blasfêmia? Agarrem esse imbecil, retirem sua máscara, para que possamos saber quem iremos enforcar ao nascer do sol!

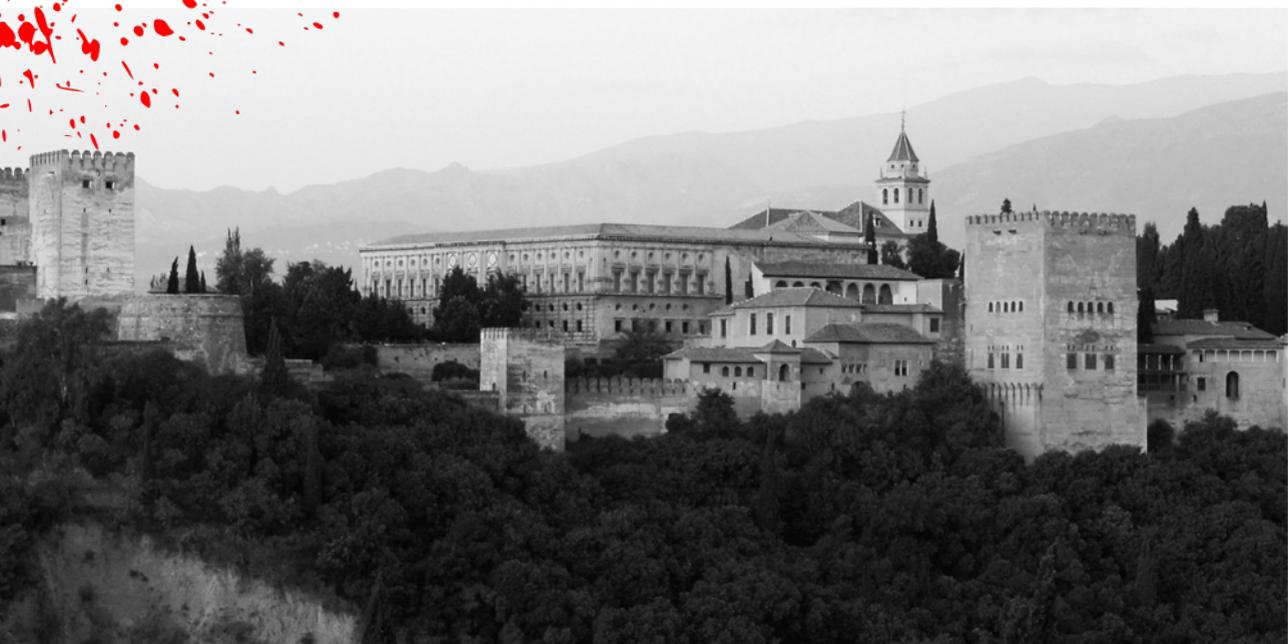
Naquele Salão Azul, o Príncipe estava com um grupo de membros da corte ao seu redor. Inicialmente, enquanto ele falava, um pequeno grupo de pessoas seguiu apressado em direção ao intruso. Mas este seguiu com um passo firme e imponente em direção ao Príncipe. Havia um clima de terror que se infiltrou por toda a festa, e por isso, ninguém ousou segurá-lo. Aquela figura espectral seguia livre, se aproximando do Príncipe. Enquanto isso, os convidados se recolhiam em direção aos cantos do salão.



• Baile da Morte Vermelha •

Aquela figura sombria prosseguia em seu caminho ininterruptamente, naquele mesmo passo, sólido e vigoroso, que o fizera ser percebido por todos. E assim caminhou livremente do Salão Azul para o Roxo, do Roxo para o Verde, do Verde para o Laranja, deste novamente para o Branco, e em seguida para o Violeta, sem que qualquer movimento fosse feito no intuito de prendê-lo. Foi então que o Príncipe Próspero, enlouquecido de raiva e envergonhado pela sua covardia inicial, correu apressadamente pelas seis câmaras. Mas ninguém ousava seguir o Príncipe, por causa do terror mortal que consumia todos no palácio. Carregando sua espada, o Príncipe, aos poucos, se aproximou da figura. Ao chegar no Salão Negro, o misterioso intruso se virou rapidamente e confrontou o Príncipe. Houve um grito agudo. A espada tocou reluzente sobre o tapete de pele de marta. E sobre este mesmo tapete, caía morto o Príncipe Próspero.





Então, em meio ao desespero, uma multidão de foliões tomou coragem para adentrar o Salão Negro e conseguiu render a figura espectral, que permanecia alta e ereta ao lado do relógio de ébano. Um horror indescritível repentinamente tomou conta de todos, quando perceberam que a mortalha e a máscara que retiraram daquele intruso não abrigavam nada em seu interior.

Foi assim que todos perceberam a presença da Morte Vermelha. Ela havia adentrado na abadia como um ladrão escondido durante a noite. Os convidados, um por um, caíam mortos nos corredores cobertos de sangue, nas mais variadas posições desesperadas. A vida do relógio de ébano acabou junto com a vida do último folião. Uma a uma, foram se apagando as tochas que iluminavam as janelas. E assim, a escuridão, a decadência e a Morte Vermelha dominaram todo o reino.

Fábio Aparecido da Silva
Renato Massaharu Hassunuma
Patrícia Carvalho Garcia
Sandra Heloísa Nunes Messias

Posfácio

Algumas Considerações Epidemiológicas



Posfácio: Algumas Considerações Epidemiológicas

O Conto ‘**Baile da Morte Vermelha**’ apresenta a história de uma doença misteriosa que se espalha por todo o reino do Príncipe Próspero, causando mortes e muito terror.

Com o objetivo de correlacionar o conto com alguns princípios da área de Epidemiologia, este posfácio apresenta alguns conceitos básicos e uma breve classificação das doenças de acordo com a sua forma de disseminação.

Conceitos básicos em Epidemiologia

- a. Contágio:** corresponde à transmissão direta da doença de uma pessoa para outra, sem interferência de veículos;
- b. Contaminação:** corresponde ao ato ou momento em que uma pessoa ou objeto se torna veículo de disseminação de um agente infeccioso;
- c. Infecção:** é a invasão e proliferação de um agente infeccioso em um hospedeiro;
- d. Transmissão:** transferência de um agente etiológico de uma fonte primária para outro hospedeiro (Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, 2012).

Classificação das doenças de acordo com a sua disseminação

As doenças infecciosas podem ser classificadas de acordo com a sua disseminação como:

- 1. Surto:** corresponde ao aumento repentino inesperado do número de casos de uma doença em uma área específica (Ministério da Saúde, 2018).

Exemplo: em 2010 houve um surto de sarampo no estado do Pará (Jesus, Nascimento, Rosa, Santos, 2015).

• Baile da Morte Vermelha •

2. **Epidemia:** corresponde ao aumento repentino inesperado de um número de casos de uma doença em uma ampla área geográfica (Ministério da Saúde, 2018; Rezende, 1998).

Exemplo: em 1986 houve uma grande epidemia de sarampo no Brasil, quando foram notificados 129.942 casos em várias regiões do país (Domingues, Pereira, Santos, Siqueira, Ganter, 1997).

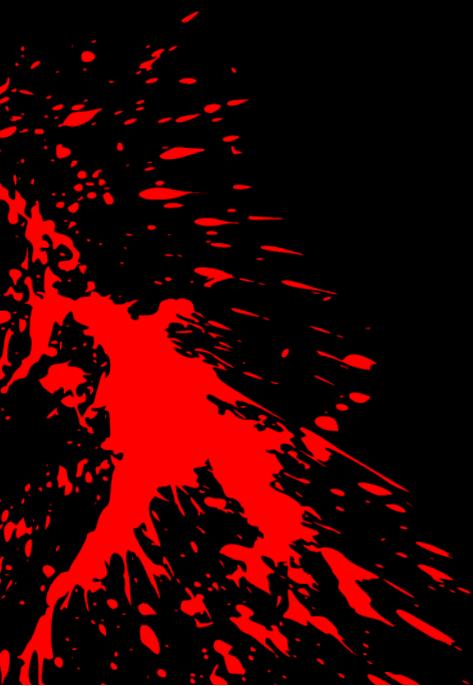
3. **Pandemia:** ocorre quando uma doença se espalha por vários países e a mais de um continente (Rezende, 1998).

Exemplo: pandemia causada pela gripe influenza A H1N1, que ocorreu nos anos de 2009 a 2010 e atingiu mais de 30 mil casos em aproximadamente 74 países (Costa, Merchan-Hamann, 2016).

4. **Endemia:** corresponde uma doença de presença contínua em uma área geográfica específica, não se relacionando com o número de casos (Ministério da Saúde, 2018; Rezende, 1998).

Exemplo: a febre amarela é considerada uma doença endêmica na região amazônica (Ministério da Saúde, 2020).

Créditos das Figuras



Créditos das Figuras

Figura da capa, contracapa, páginas 22-25

Fonte: Hermans C. Bal Masqué. File:Charles Hermans masquerade.png [Internet]. 1880 [acesso 2021 ago 11]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Charles_Hermans_masquerade.png. Figura registrada em domínio público.

Figura de manchas de sangue da capa, contracapa e páginas 2, 3, 6-8, 10-13, 15, 17, 19-29, 31

Fonte: Blood splatter. 2019 Dec 17 [acesso 2021 ago 13]. Disponível em: <https://freesvg.org/blood-splatter>. Figura registrada em domínio público.

Foto de Edgar Allan Poe na página 4

Fonte: File:Edgar Allan Poe, circa 1849, restored, squared off.jpg [Internet]. 1849 Jun [acesso 2021 mai 13]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edgar_Allan_Poe,_circa_1849,_restored,_squared_off.jpg. Figura registrada em domínio público.

Assinatura de Edgar Allan Poe na página 5

Fonte: Poe EA. File:Poe signature.png [Internet]. Ca. 1849 [acesso 2021 fev 20]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Poe_signature.png. Figura registrada em domínio público.

Fotos das páginas 13 e 28

Fonte: El atardecer de La Alhambra, (Granada, España), vista desde el mirador de San Nicolás. File:Alhambra in the evening.jpg [Internet]. 2010 Aug 10 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alhambra_in_the_evening.jpg. Figura registrada em domínio público.

Pintura da página 14

Fonte: Westall R. David Garrick as King Lear. File:Richard Westall - David Garrick as King Lear - 1996.741 - Art Institute of Chicago.jpg [Internet]. Ca. 1815 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Richard_Westall_-_David_Garrick_as_King_Lear_-_1996.741_-_Art_Institute_of_Chicago.jpg. Figura registrada em domínio público.

Foto da página 16

Fonte: File:Basilique Saint-Martin d'Ainay - Intérieur - Vitrail 2.jpg [Internet]. 2017 Oct 24 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Basilique_Saint-Martin_d%27Ainay_-_Int%C3%A9rieur_-_Vitrail_2.jpg. Figura registrada em domínio público.

Foto da página 18

Fonte: Ward J. Tall Clock. File:Tall Clock MET ADA2748.jpg [Internet]. 1730-40 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tall_Clock_MET_ADA2748.jpg. Figura registrada em domínio público.

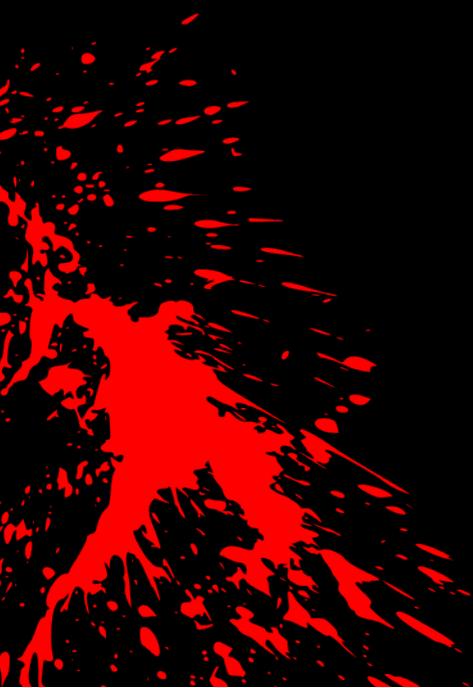
Foto da página 20 e 21

Fonte: Manet E. Masked Ball at Opera. File:Edouard Manet, Masked Ball at the Opera, 1873, NGA 61246.jpg [Internet]. 1873 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edouard_Manet,_Masked_Ball_at_the_Opera,_1873,_NGA_61246.jpg. Figura registrada em domínio público.

Foto da página 27

Fonte: Gérôme J. The Duel After the Masquerade. File:Jean-Léon Gérôme - The Duel After the Masquerade - Walters 3751.jpg [Internet]. Entre 1857 e 1859 [acesso 2021 ago 14]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean-L%C3%A9on_G%C3%A9r%C3%B4me_-_The_Duel_After_the_Masquerade_-_Walters_3751.jpg. Figura registrada em domínio público.

Referências



Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia para investigações de surtos ou epidemias [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso 2021 nov 01]. Capítulo 3, Termos frequentemente utilizados na prática de campo; p. 10-1.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual de manejo clínico da febre amarela [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso 2021 nov 01]. Capítulo 1, Introdução; p. 10-1.
- Costa LMC, Merchan-Hamann E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. Rev Pan-Amaz Saude [Internet]. 2016 mar [acesso 2021 out 15];7(1):11-25. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000100002&lng=pt.
- Domingues CMAS, Pereira MCCQ, Santos ED, Siqueira MM, Ganter B. A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. Inf Epidemiol Sus [Internet]. 1997 mar [acesso 2021 nov 01];6(1):7-19. Disponível em:
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002&lng=pt.
- Jesus HS, Nascimento GL, Rosa FM, Santos DA. Investigação de surto de sarampo no Estado do Pará na era da eliminação da doença no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2015 out [acesso 2021 nov 01];31(10):2241-6. Disponível em:
<https://www.scielosp.org/article/csp/2015.v31n10/2241-2246/#>.
- Rezende JM. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. Rev Patol Trop [Internet]. 1998 jan-jun [acesso 2021 out 15];27(1):153-5. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199/10371>.

• Baile da Morte Vermelha •

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiologia “Prof. Alexandre Vranjac”. Guia de vigilância epidemiológica [Internet]. São Paulo: CVE; 2012 [acesso 2021 nov 27]. Glossário; p. 63-71.

Baile da Morte Vermelha é um conto publicado pelo escritor americano Edgar A. Poe em 1842.

A história retrata os acontecimentos funestos que ocorreram durante uma festa promovida pelo Príncipe Próspero em sua abadia, enquanto seu reino é devastado por uma doença conhecida como a Morte Vermelha.

No posfácio, encontram-se alguns conceitos básicos de Epidemiologia, como a classificação das doenças de acordo com a disseminação.

Este conto é mais um exemplo da atemporalidade e imortalidade das obras do autor.

